

DISCURSO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UnB - 26 DE MARÇO DE 2019**JOSÉ SALOMÃO DAVID AMORIM**

MAGNÍFICA REITORA, Profa. MÁRCIA ABRAÃO MOURA

Prof. Dr. FERNANDO PAULINO, DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO,

A QUEM AGRADEÇO PELO EMPENHO NA CONCESSÃO DESTE TÍTULO.

Prof. Dr. LUIZ MARTINS, ORADOR DESTA CERIMÔNIA

MEMBROS DA MINHA COMITIVA:

- Prof. EMÉRITO VENÍCIO ARTUR DE LIMA

- Prof. EMÉRITO SERGIO DAYRELL PORTO.

- Prof. Dr. CLODOMIR SOUZA FERREIRA.

- Prof. Dr. LUIZ GONZAGA MOTA

- SECRETÁRIA DA FAC, SENHORA IVONEIDE BRITO DE OLIVEIRA

- JORNALISTA EUMANO SILVA

- MINHA ESPOSA SONIA, CONSULTORA INTELECTUAL E COMPANHEIRA DE TODAS AS HORAS.

- MEUS FILHOS CLÁUDIA, FLÁVIA E MÁRCIO, MEUS NETOS MATTEO, ELISA, CAMILLA E RAFAEL.

- MINHA NORA ANDREA E GENROS MARCELINO E SANCHEZ.

- MINHAS PRIMAS E SOBRINHOS QUE VIERAM DE MINAS GERAIS,

- COLEGAS PROFESSORES, ALUNOS, EX-ALUNOS, COMPANHEIROS DO OBSERVATÓRIO POLÍTICO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE JUSTIÇA E PAZ E TODOS OS AMIGOS QUE ME HONRAM COM A SUA PRESENÇA.

COMEÇO FALANDO SOBRE MINHA ORIGEM E FORMAÇÃO.

NASCI EM CLÁUDIO, MINAS GERAIS, DE UMA FAMÍLIA DE DEZ IRMÃOS. GUARDO COM AFETO A LEMBRANÇA DE MEUS PAIS SALOMÃO E MARIA.

DE DIVINÓPOLIS, ONDE FIZ O CURSO GINASIAL, GUARDO A RECORDAÇÃO DO CONVÍVIO COM MEUS TIOS THEODOZIO E LILA E COM MEU TIO JOAQUIM, DOS QUAIS RECEBI LIÇÕES DE VIDA E CARINHO.

EM BELO HORIZONTE, CONCLUI O CURSO DE DIREITO NA UFMG, CUJA GRANDE LIÇÃO FOI TER ME ENSINADO A COMPREENDER O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA SOCIEDADE E DA POLÍTICA COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS COMUNS.

MILITEI EM MOVIMENTOS DE AÇÃO CATÓLICA COMO JEC, JUC E AÇÃO POPULAR.

DESSA ÉPOCA, RECORDO COM SAUDADE A CONVIVÊNCIA E AMIZADE COM BETINHO, MEU PADRINHO DE CASAMENTO, SIMBOLO NACIONAL DA LUTA CONTRA A FOME; E COM FREI MATEUS ROCHA, UM DOMINICANO QUE TOCAVA VIOLÃO E QUE MAIS TARDE SERIA VICE-REITOR DA UnB, NA GESTÃO DARCY RIBEIRO.

COMO JORNALISTA, TRABALHEI EM ULTIMA HORA, DIARIO DA TARDE, REVISTA ALTEROSA, CORREIO DE MINAS E DIARIO DE MINAS, NOS DOIS ÚLTIMOS CASOS SOB A LIDERANÇA DO GRANDE JORNALISTA E AMIGO GUI DE ALMEIDA, UM DOS MITOS DA IMPRENSA MINEIRA.

EM MINAS, VIVI A PRIMEIRA EXPERIENCIA COM A REPRESSÃO QUE SE SEGUIU AO GOLPE DE 1964, QUANDO ERA SECRETÁRIO DE REDAÇÃO DO DIARIO DE MINAS. LOGO APÓS O GOLPE, GRUPOS PARAMILITARES AMEAÇAVAM INVADIR O JORNAL, O GROSSO DA EQUIPE SE DEMITIU E GUI DE ALMEIDA, ENTÃO DIRETOR DE REDAÇÃO, FOI PRESO, FICANDO POSTERIORMENTE EXILADO POR 15 ANOS. ESTIVE EM LISTA PARA SER PRESO, PERDI O EMPREGO, MAS CONSEGUI VIAJAR PARA OS ESTADOS UNIDOS, COM UMA BOLSA DE ESTUDOS DA ASSOCIAÇÃO INTERAMERICANA DE IMPRENSA.

NA VOLTA, FUI TRABALHAR EM SÃO PAULO, NO JORNAL DA TARDE, DO GRUPO ESTADÃO, E DEPOIS NA REVISTA VEJA COMO SUB-EDITOR DE EDUCAÇÃO, DE 1968 A 1970.

O PROFESSOR

ESTAVA BEM NO JORNALISMO, MAS SENTIA A NECESSIDADE DE APROFUNDAR MEUS CONHECIMENTOS. A OPORTUNIDADE SURTIU QUANDO DAVA AULAS NO RECÉM-CRIADO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. GANHEI ENTÃO UMA BOLSA DE ESTUDOS PARA UM CURSO NO CIESPAL– CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SUPERIORES DE PERIODISMO PARA A AMERICA LATINA, EM QUITO, PARA ONDE MAIS TARDE VOLTARIA COMO PROFESSOR.

O FOCO DO CURSO NÃO ERA, COMO ATÉ ENTÃO EU CONHECERA, O ESTUDO DO JORNALISMO SOB O ASPECTO HUMANÍSTICO, MAS, SIM, O DA COMUNICAÇÃO, UMA NOVIDADE QUE ENRIQUECIA, MAS TAMBÉM CONFUNDIA, PORQUE APAGAVA AS DIFERENÇAS ENTRE AS PROFISSÕES DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO. TUDO ERA COMUNICAÇÃO E ISTO PARA O JORNALISMO NÃO ERA BOM, POIS SE ELIMINAVA SUA MARCA ESSENCIAL: A POSTURA CRÍTICA E INDEPENDENTE DIANTE DE FATOS.

O CURSO EM CIESPAL ME ABRIU AS PORTAS PARA UM ANO DE ESTUDOS DE DISCIPLINAS TÉCNICAS DO JORNALISMO, NA MEDILL SCHOOL OF JOURNALISM NA NORTHWESTERN UNIVERSITY, EM EVANSTON-ILLINOIS, EUA.

A UnB EM MINHA VIDA

CHEGUEI À UnB, A PRIMEIRA VEZ, EM 1966, A CONVITE DO PROF. LUIZ BELTRÃO, RESPONSÁVEL PELO CURSO DE COMUNICAÇÃO E AUTOR DE UM PREMIADO LIVRO SOBRE FILOSOFIA DO JORNALISMO. MAS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NÃO ERAM FAVORÁVEIS E PREFERI VOLTAR PARA SÃO PAULO.

A VOLTA DEFINITIVA FOI EM JULHO DE 1970. O DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ESTAVA SOB A CHEFIA DO PROFESSOR MARCO ANTONIO DIAS, COMPANHEIRO DE MILITANCIA E COLEGA DE JORNALISMO EM BELO HORIZONTE. INICIARA-SE UM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DO DEPARTAMENTO, PROFUNDAMENTE ATINGIDO PELO GOLPE DE 64, QUE INTERROMPERA O PROJETO PIONEIRO CONDUZIDO PELO PROF. POMPEU DE SOUZA.

O AMBIENTE INTERNO NO DEPARTAMENTO ERA DE COOPERAÇÃO, MAS O TERRENO ERA MINADO. PODERIA CITAR MUITOS CASOS DE PERSEGUIÇÃO A PROFESSORES NO DEPARTAMENTO, MAS LEMBRO O DO PROFESSOR MARCO ANTONIO, JÁ ENTÃO VICE-REITOR DA UnB, QUE TEVE DE DEIXAR O CARGO, POR PRESSÃO DO REITOR, E IR PARA O EXTERIOR, TRABALHAR NA UNESCO.

QUANTO A MIM, PEÇO PERMISSÃO PARA CITAR DOIS EPISÓDIOS: A RECUSA DO REITOR, EM 1977, EM AUTORIZAR MINHA IDA PARA O CURSO DE DOUTORADO NA UNIVERSIDADE DE LEICESTER, COM BOLSA DO CNPq. E, NA MESMA ÉPOCA, A MINHA SAÍDA, POR INTERFERÊNCIA DO REITOR, DO CONSELHO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, PARA O QUAL TINHA SIDO INDICADO COMO UM DOS DOIS REPRESENTANTES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, PELO MEC.

EM MEU TRABALHO NA UnB, SEMPRE DEI ÊNFASE AO ENSINO DO JORNALISMO E AO TEMA DAS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO.

VIVI NO JORNAL-LABORATÓRIO CAMPUS VÁRIAS FASES. DESTACO UMA, COM O PROF. LUIZ GONZAGA MOTA, QUANDO INICIAMOS A EXPERIENCIA DO ENSINO EM BLOCO, QUE HOJE PODE PARECER ÓBVIA, MAS NÃO ERA. PARTIA-SE DA IDÉIA DE QUE A MELHOR MANEIRA DE APRENDER NÃO ERA DIVIDINDO O CONHECIMENTO EM PEDAÇOS, COMO NAS DISCIPLINAS, MAS EM SITUAÇÕES-PROBLEMA QUE EXIGIAM A APLICAÇÃO DE VÁRIOS CONHECIMENTOS AO MESMO TEMPO. TRABALHEI, TAMBÉM, NO CAMPUS COM O PROF. MURILO RAMOS, FAZENDO UM JORNALISMO DE ALTO NÍVEL, COM EXCELENTES ALUNOS, HOJE BRILHANTES PROFISSIONAIS.

FAÇO UM REGISTRO SOBRE UMA INICIATIVA ABORTADA: O PROJETO DA RÁDIO UnB, FEITO EM 1987/88, POR UMA EQUIPE DE PROFESSORES E ALUNOS, SOB MINHA COORDENAÇÃO. APROVADO COM ELOGIOS NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, A CONCESSÃO DO CANAL FOI NEGADA, POR UMA DECISÃO POLÍTICA MESQUINHA DO ENTÃO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES.

ATUEI TAMBÉM JUNTO A OUTRAS ENTIDADES, TANTO NA QUESTÃO DO ENSINO DE JORNALISMO QUANTO EM OUTROS TEMAS DO INTERESSE DO DEPARTAMENTO E DA SOCIEDADE.

ASSIM, FUI PRESIDENTE DA ABEPEC-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, TENDO COMO COMPANHEIROS DE DIRETORIA OS PROFESSORES UBIRAJARA DA SILVA E ANTONIO FAUSTO NETO, DE 1974 A 1976.

NESSE PERÍODO, A ABEPEC REALIZOU DOIS CONGRESSOS NACIONAIS SOBRE O ENSINO DE COMUNICAÇÃO, EM CAXIAS DO SUL-RS E EM ÁGUAS DE SÃO PEDRO-SP, ONDE, EM SESSÃO PRESIDIDA PELO JORNALISTA ALBERTO DINES, RECEBEMOS A NOTÍCIA DO ASSASSINATO DE VLADIMIR HERZÓG. VLADIMIR ERA UM AMIGO COM QUEM HAVIA COLABORADO NA EDITORIA DE CULTURA DA REVISTA VISÃO E QUE, EM CERTO MOMENTO, HAVÍAMOS CONVIDADO PARA DAR AULAS NO DEPARTAMENTO.

FUI CONSULTOR DO CNPq, DA CAPES E DA SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR DO MEC PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E ENSINO DE COMUNICAÇÃO E, EM DUAS OCASIÕES, PARTICIPEI DE COMISSÕES DO MEC PARA A REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO MÍNIMO DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO.

TRABALHEI EM CONJUNTO COM A FEDERAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS – FENAJ, EM VÁRIOS MOMENTOS, NAS DÉCADAS DE 80 E 90, POR MELHORIAS NO ENSINO DO JORNALISMO, EM DEFESA DA PROFISSÃO E EM CAMPANHAS PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

QUERO DAR DESTAQUE ESPECIAL AO INÍCIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, DURANTE MINHA GESTÃO COMO CHEFE DO DEPARTAMENTO.

NESSA ÉPOCA, O SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PAÍS PASSAVA POR UM PROCESSO ACELERADO DE MODERNIZAÇÃO, TORNANDO-SE CLARO QUE NENHUM CURSO NA UnB TERIA FUTURO, SE NÃO PARTISSE PARA UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

MAS PRECISÁVAMOS DE PROFESSORES COM MESTRADO E DOUTORADO QUE ERAM RAROS. RECORREMOS ENTÃO A PÓS-GRADUADOS, FORMADOS NOS ESTADOS UNIDOS EM COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

NESSA ÁREA, O PENSAMENTO PREDOMINANTE ERA A TEORIA DIFUSIONISTA, DE CARÁTER FUNCIONALISTA, QUE CONSIDERAVA QUE A MODERNIZAÇÃO DE SOCIEDADES EM DESENVOLVIMENTO DEPENDIA DE MEIOS E MODERNAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO.

DOIS PROFESSORES TIVERAM UM PAPEL-CHAVE NA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DO MESTRADO: LUIZ RAMIRO BELTRAN E JUAN DIAZ BORDENAVE, QUE TINHAM DO DIFUSIONISMO UMA VISÃO CRÍTICA, RECUSANDO O SEU CARÁTER FUNCIONALISTA, INCAPAZ DE FAZER FRENTE AOS FATORES ESTRUTURAIS DO SUBDESENVOLVIMENTO.

A PROPOSTA DO CURSO DE POS-GRADUAÇÃO ERA FORMAR PROFISSIONAIS CAPAZES DE DIAGNOSTICAR, ELABORAR, EXECUTAR E AVALIAR PROJETOS DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO. COM ISTO DAVA-SE UM PASSO DECISIVO PARA O ESTUDO DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO. PERGUNTAS ESSENCIAIS PASSARAM A SER FEITAS: QUEM CONTROLA E QUEM DEVE CONTROLAR OS RECURSOS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE? QUE MENSAGENS TRANSMITIR? PARA QUEM? A QUE OBJETIVOS SERVIR?

UMA MARCA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO QUE PERMANECE ATÉ HOJE É A PROXIMIDADE COM A AMÉRICA LATINA. E UM MOMENTO ESPECIAL DESSA APROXIMAÇÃO FOI O SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, REALIZADO EM BRASÍLIA EM 1975, QUANDO FOI CRIADA A ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO – ALAIC, DA QUAL TIVE A HONRA DE SER O PRIMEIRO PRESIDENTE.

A LUTA POR POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

QUERO DESTACAR O MEU TRABALHO, JUNTO COM OUTROS COLEGAS, COM O TEMA DAS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO. ISTO OCORREU, POR EXEMPLO, NOS ANOS 70 E 80, NA LUTA DOS PAÍSES NÃO-ALINHADOS, NA UNESCO, POR UMA NOVA ORDEM MUNDIAL DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, COM O OBJETIVO DE ELIMINAR AS DESIGUALDADES NA POSSE E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DE COMUNICAÇÃO. PARTICIPEI DESSA LUTA ESCRIVENDO E ATUANDO EM CONJUNTO COM OUTRAS ENTIDADES CIENTÍFICAS E PROFISSIONAIS.

EM OUTRO MOMENTO, EM 1985, JUNTO COM UM GRUPO DE PROFESSORES DO DEPARTAMENTO, REUNIDOS NO CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA - CEC, PREPARAMOS UM DOCUMENTO COM UM DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE AÇÃO NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO, ENTREGUE AO RECEM-ELEITO PRESIDENTE TANCREDO NEVES. O CEC HAVIA SIDO CRIADO PARA ATUAR EM ESPAÇOS AONDE A UNIVERSIDADE NÃO PODIA CHEGAR. FAZIAM PARTE DELE OS COLEGAS VENÍCIO ARTUR DE LIMA, LUIZ GONZAGA MOTTA, MURILO RAMOS, CARLOS AUGUSTO SETTI E UBIRAJARA DA SILVA.

RESSALTO TAMBÉM A INTENSA PARTICIPAÇÃO DO DEPARTAMENTO NOS DEBATES DA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE, ENTRE 1986 E 1988.

LEMBRO-ME DE DOCUMENTO ENVIADO AO PMDB, DO QUAL FUI UM DOS AUTORES, EM QUE DIZÍAMOS:

“ESTE DOCUMENTO PARTE DO SUPOSTO DE QUE O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL NÃO SE COMPLETARÁ SEM UMA DEMOCRATIZAÇÃO DE SUA INFRA-ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES E DE SEU SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. NELE SE PROPÕEM DIRETRIZES POLÍTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA A AÇÃO NESTAS ÁREAS QUE, SE NEGLIGENCIADAS ... PODEM COLOCAR EM RISCO O PROCESSO DE TRANSIÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA.”

MAS COUBE AO PROF. VENÍCIO ARTUR DE LIMA, UMA DAS LIDERANÇAS MAIS FORTES E LÚCIDAS NA LUTA POR POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E DA CONSTITUINTE, RESUMIR, DE MANEIRA FELIZ, O QUE FOI A NOSSA PARTICIPAÇÃO, QUANDO DISSE: “MUITAS IDÉIAS E PROPOSTAS QUE ALIMENTARAM O DEBATE DA CONSTITUINTE TIVERAM ORIGEM NO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO.”

EM 1977, VIAJEI Á ALEMANHA, A CONVITE DO GOVERNO ALEMÃO, PARA CONTATOS COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E DIVERSAS INSTITUIÇÕES. EM 1980, ESTIVE NA ESPANHA, POR DOIS MESES, COM BOLSA DO GOVERNO ESPANHOL, PARA PESQUISA SOBRE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO, NA UNIVERSIDADE AUTONOMA DE BARCELONA.

EM 1990, ESTIVE NA UNESCO, EM PARIS, POR SEIS MESES, COM BOLSA DO CNPq, DE QUE RESULTOU UMA PESQUISA SOBRE A TELEVISÃO DE SINAL ABERTO NA EUROPA. NESSA PESQUISA, ANALISEI OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA INTRODUÇÃO DA TELEVISÃO DE MERCADO NA EUROPA E COMO, FRENTE A UMA DINÂMICA PRIVATISTA, O INTERESSE PÚBLICO FOI PROTEGIDO EM LEI. CHAMEI A ATENÇÃO PARA A PRIORIDADE EUROPÉIA ESTRATÉGICA DE MANTER UM DUOPÓLIO PÚBLICO E PRIVADO DE TELEVISÃO, A FIM DE RESGUARDAR A DIVERSIDADE DO CONTEÚDO E DA INFORMAÇÃO.

NUNCA APRENDEMOS A LIÇÃO EUROPÉIA E, CONTRARIANDO A CONSTITUIÇÃO, A NOSSA TELEVISÃO, CONTINUA SOB ESCANDALOSO MONOPÓLIO PRIVADO.

PUBLIQUEI INÚMEROS ARTIGOS EM LIVROS E PERIÓDICOS, ORIENTEI TESES E FIZ PARTE DE BANCAS EXAMINADORAS DE CONCURSO PARA LIVRE DOCÊNCIA, DE ACESSO À DOCÊNCIA E DE DEFESAS DE TESES DE MESTRADO.

DEPOIS DE APOSENTADO NA UnB, TRABALHEI NO ESCRITÓRIO DA UNESCO NO BRASIL E FUI AUTOR, JUNTO COM O TALENTOSO E QUERIDO COLEGA PROF. LUIZ MARTINS, DOS PROJETOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA E DO IESB.

COORDENEI O CURSO DE COMUNICAÇÃO DA CATÓLICA E, EM SEGUIDA, O CURSO DE COMUNICAÇÃO DO IESB, ONDE ENSINEI POR VÁRIOS ANOS. DIGO À PROFESSORA EDA MACHADO DE SOUZA, REITORA DO IESB, QUE NÃO PODE ESTAR AQUI PRESENTE, QUE ME ORGULHO DE TER TRABALHADO COM ELA NA CONSTRUÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO.

ATÉ AQUI FALEI SOBRE MINHA VIDA PROFISSIONAL. PEÇO PERDÃO SE PARECEU UM RELATO INDIVIDUALISTA, MAS AINDA É TEMPO PARA DIZER QUE NADA DO QUE FIZ ACONTECERIA SEM A PARCERIA DE MEUS COLEGAS E COMPANHEIROS EM CADA MOMENTO DA MINHA JORNADA, MUITOS DELES AQUI PRESENTES.

PARA TERMINAR QUERO DESTACAR O GRANDE DESAFIO QUE DEVEMOS ENFRENTAR NESTE MOMENTO: A AMEAÇA À DEMOCRACIA, QUE SE EXPRESSA NO ENFRAQUECIMENTO DA SOBERANIA POPULAR, DA LIBERDADE E DOS DIREITOS HUMANOS.

TODOS SABEM QUE ESTA NÃO É UMA QUESTÃO APENAS CONJUNTURAL E NACIONAL, MAS QUE SE INSERE EM UM PROCESSO DO CAPITALISMO FINANCEIRO TRANSNACIONAL, ADQUIRINDO APENAS SINGULARIDADES EM CADA PAÍS.

COMO RELEMBRA O SOCIÓLOGO BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS, POR VÁRIOS ANOS, SE ACREDITOU QUE A POLÍTICA E O CAPITAL PODERIAM MANTER UMA RELAÇÃO DE TENSÕES, MAS CAPAZ DE SEMPRE EVOLUIR EM DIREÇÃO AO PROGRESSO E AO APERFEIÇOAMENTO DA DEMOCRACIA. HOJE VEMOS QUE ISTO NÃO ACONTECE: O DINHEIRO INVADE A POLÍTICA E A SUBMETE. COM ISSO, SE DESMORALIZA A POLÍTICA E SE ENFRAQUECE A DEMOCRACIA.

ASSISTE-SE NO BRASIL A UMA LIMITAÇÃO CRESCENTE DO DEBATE RACIONAL E PLURALISTA DOS PROBLEMAS DA SOCIEDADE. O DEBATE PÚBLICO É INVADIDO PELA CULTURA DA PÓS-VERDADE, QUE, COMO OBSERVA MATHEW D'ANCONA, DO THE GUARDIAN, VÊ A CIÊNCIA COMO CONSPIRAÇÃO E NÃO COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO CAPAZ DE MUDAR O MUNDO.

A UNIVERSIDADE PÚBLICA É AFETADA PELA FALTA DE RECURSOS E AMEAÇADA EM SUA AUTONOMIA. MAIS DO QUE NUNCA É PRECISO UNIR FORÇAS PARA GARANTIR QUE A UNIVERSIDADE PÚBLICA CUMPRA SEU PAPEL DE DEMOCRATIZAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR; DE SER CENTRO GERADOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO; E NÚCLEO DE PENSAMENTO, RESPONSÁVEL POR ELABORAR UM PROJETO DO BRASIL, ENQUANTO NAÇÃO. MANTÊ-LA FORTE E INDEPENDENTE É UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA.

POR FIM, É IMPORTANTE DENUNCIAR OS FORTES ATAQUES QUE VÊM SOFRENDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS NOS ÚLTIMOS 50 ANOS NO CAMPO DOS DIREITOS HUMANOS E QUE BENEFICIARAM OS SETORES MAIS VULNERÁVEIS DA SOCIEDADE. IMPERA NESTE MOMENTO UMA VISÃO PRECONCEITUOSA E ATRASADA, INCOMPATÍVEL COM UMA SOCIEDADE DIVERSA CONTEMPORÂNEA.

TERMINO AFIRMANDO: DEMOCRACIA, COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS SÃO INSTITUIÇÕES E VALORES DE QUE NÃO PODEMOS ABRIR MÃO.

AOS MEUS COLEGAS DA COMUNICAÇÃO, LEMBRO QUE TEMOS UMA RESPONSABILIDADE ESPECIAL, POIS É A COMUNICAÇÃO QUE CONSTRÓI O SENTIDO DA REALIDADE A PARTIR DO QUAL AGIMOS NO MUNDO.

A TODOS GOSTARIA DE LEMBRAR QUE A RESPONSABILIDADE DA HISTÓRIA É NOSSA.

MUITO OBRIGADO.